

Sociomuseologia, Museus e Comunidade
O OBSERVATÓRIO MUSEU/ESCOLA
UM TRABALHO DE COLABORAÇÃO E PARTILHA

Ana Mercedes Stoffel

Artigo inserto na revista Eburóbriga / Câmara Municipal do Fundão

1 - A SOCIOMUSEOLOGIA: UM PENSAMENTO TEÓRICO COMO BASE

INTRODUÇÃO

A Sociomuseologia, à luz de cujos princípios se desenvolve o presente projecto, promove de forma sistemática a partilha de saberes entre a comunidade e os museus, tanto no desenvolvimento de projectos museológicos como na sua dinamização e manutenção posterior.

Este sentido de partilha define como missão principal a utilização pelos museus do recurso património/memória como um meio de enriquecimento cultural das populações e o sucesso de suas iniciativas passa pelo reconhecimento da sua utilidade no cumprimento desta missão pelos poderes públicos, pelas estruturas educativas e pelos utilizadores – visitante ou vizinhos.

Esta missão de enriquecimento cultural torna-se especialmente importante para os museus locais, pois, pela sua localização mais próxima da comunidade, podem contribuir, por um lado, para um maior envolvimento das populações adultas com a sua própria cultura e, por outro, para complementar o trabalho formador dos estabelecimentos de ensino da sua região.

É para promover o enriquecimento e eficácia desta segunda missão que o projecto OBSERVATÓRIO MUSEU/ESCOLA pretende desenvolver estudos e apoiar programas de colaboração nesta área. Mas antes de apresentar o projecto de uma forma mais específica, será bom lembrar alguns dos valores que norteiam a Sociomuseologia e que não devem ser esquecidos pelos museus que pretendam desempenhar um papel de intervenção social e contribuir para o desenvolvimento das comunidades em que se inserem.

CONCEITOS E VALORES

Poderíamos definir a Sociomuseologia como aquela parte da Museologia que estuda e promove a investigação e a reflexão sobre a capacidade permanente dos museus para desempenhar, através do património, um papel de mediadores entre a cultura e a comunidade (Varine, 2011)¹, tanto do ponto de vista do pensamento teórico subjacente, como das experiências museológicas e da intervenção comunitária que essas ideias promovem.

A expressão Sociomuseologia foi criada na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa e a sua aparição como conceito coincidiu com o

1

lançamento dos Cadernos de Sociomuseologia, de que já existem 42 números sobre a temática (Neves, 1993)². O Centro de Estudos de Sociomuseologia desta universidade trabalha desde então este conceito, tanto do ponto de vista teórico como das experiências no terreno, e mantém um mestrado e um doutoramento na mesma área.

O termo foi adoptado pelo MINOM – Movimento Internacional para uma Nova Museologia - na última revisão dos seus estatutos, que foram aprovados na Assembleia Geral em Outubro de 2007, durante o 12.º Workshop realizado em Lisboa. Na sua aprovação estiveram presentes figuras importantes da museologia mundial, nomeadamente Hugues de Varine, Pierre Mayrand, Mário Moutinho, Alfredo Tinoco, Mateo Andrés, Mario Chagas e Raul Mendez, entre outros.

A Museologia Local - museus de pequena e média dimensão que podemos encontrar nos bairros das grandes metrópoles e nas cidades e vilas das regiões afastadas dos principais centros de comunicação e decisão – é o âmbito em que a Sociomuseologia entende que seus princípios e valores podem ser aplicados com maior vantagem, por ser nestes territórios que a mediação cultural dos museus e a implicação das comunidades numa intervenção activa se torna importante para o desenvolvimento global das regiões. É, no entanto, importante esclarecer aqui, que esta opção não exclui a consideração da necessidade de uma dimensão social para todos os tipos de museus, que os afaste definitivamente do isolamento elitista em que se refugiaram os seus próprios promotores e conservadores durante muitos anos.

A mediação cultural dos museus locais poderá ter ainda um contributo precioso na implementação de hábitos de interculturalidade e solidariedade inter-racial e de inclusão, de que tão precisadas estão as nossas sociedades actuais, plenas de conflitos e dificuldades provocadas pelas migrações constantes entre povos.

Os valores ligados ao desenvolvimento dos museus locais e ao seu papel mediador têm uma especial relevância em Portugal onde, fruto da necessidade de aculturação e protagonismo das populações, nascida após as mudanças sociais e políticas do movimento de Abril de 1974, têm surgido largas centenas de museus nos últimos anos por todo o território. A realização pelo MINOM – Movimento Internacional para uma Nova Museologia, secção Portugal, de mais de vinte Jornadas sobre a Função Social dos Museus e a organização pela Universidade Lusófona em parceria com distintas Câmaras Municipais, de dezassete Encontros de Museologia e Autarquias, em muito tem contribuído para dar apoio e afirmação a estas iniciativas.

A Sociomuseologia, que se assume como herdeira dos valores da museologia social, da museologia comunitária, do MINOM – Movimento Internacional para uma Nova Museologia e dos ecomuseus, constitui um ponto de encontro no caminho da evolução dos numerosos movimentos e reflexões que são promovidos neste âmbito desde há 50 anos (Desvallées, 1992)³ e encontra-se já muito para além, não só da visão objectual de preservação e comunicação dos museus de tipo tradicional, como também da missão redentora e socializante dos primeiros tempos da Nova Museologia. Em 2012, a

2

Neves, F. (1993). *Cadernos de Sociomuseologia – Apresentação do número 1*. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Lisboa. Para consultar on-line Cadernos de Sociomuseologia usar el URL : <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia>

3

Desvallées, A., de Bary, O., Wasserman, F. - Direction de publication. *Vagues Une anthologie de la nouvelle muséologie 1 e.2*. Ed. MNES, Collection Muséologie. Savigny-le-Temple, 2002

Asociación Española de Museólogos publicou uma revista inteiramente dedicada à Sociomuseologia, que reúne variadas leituras e experiências recentes sobre este tema.⁴

A Sociomuseologia é, desde o seu nascimento como conceito, um processo de reflexão e acção em permanente adaptação às mudanças que a evolução das sociedades provoca nos museus. Para ir ao encontro dessas mudanças, procura a comunicação activa entre:

- O património e a memória em suas vertentes tangíveis e intangíveis.
- A comunidade como autora de seu próprio destino.
- O território como espaço abrangente e de vivências diversas.

A evolução destes três conceitos fundamentais - património, comunidade e território – é uma das preocupações actuais da Sociomuseologia. Tendo sido os principais elementos de mudança no nascimento da Nova Museologia como substituição dos componentes primordiais da museologia tradicional: colecção / edifício / visitante, encontram-se neste momento em revisão e adaptação aos novos tempos, face à existência de diferentes comunidades e patrimónios num mesmo território, uma das consequências da mudança social provocada pelas migrações entre populações a nível mundial.

A RESPONSABILIDADE SOCIAL DOS MUSEUS

Com base nestes três conceitos, mas considerando os múltiplos factores que a evolução das sociedades provoca na actividade do museu, a Sociomuseologia analisa e aborda a sua responsabilidade social com base em quatro aspectos:

1. A compreensão do património como um elemento abrangente de todas as culturas e todas as memórias e diversidades.
2. A compreensão da comunidade como o conjunto de todos os seus elementos: a população e suas diversas comunidades, os agentes culturais e os eleitos seus representantes, participando de forma activa na vida e na gestão dos diversos patrimónios e memórias em presença dentro dos museus.
3. A compreensão do território, rural ou urbano, como um espaço amplo e de intervenção social e cultural, em permanente evolução e mudança.
4. A permanente disponibilidade para a mudança social, de modo a poder integrar no desenvolvimento de seu próprio trabalho:
 - A interdisciplinaridade como um conceito de acção.
 - A inovação no funcionamento através das tecnologias de Gestão da Qualidade.
 - A inclusão, como mecanismo de adaptação as necessidades de todos.

O museu com objectivos de intervenção social de hoje, poderá ser assim um elemento fundamental de mudança, mas para isso:

- Deve ser mediador cultural, como diz Hugues de Varine, para ajudar a garantir um consenso entre a democratização da cultura e da democracia cultural. (Lembre-se aqui

4

que a Democratização Cultural promove a difusão da cultura, histórica e contemporânea, produzida pela elite intelectual e a Democraticidade Cultural promove o desenvolvimento da sociedade baseada na promoção da criatividade de todo e qualquer tipo de cultura, incluindo a popular).

- Precisa de promover o entendimento e a coesão entre os principais agentes que influenciam a sua existência – eleitos, comunidade, técnicos e especialistas, para que esses objectivos possam ser cumpridos.
- Deve pensar primeiro nas pessoas e depois nos objectos que guarda e uma de suas principais tarefas é a de encontrar vias para integrar essas pessoas, visitantes e vizinhos na vida do museu, envolvendo-os em todas as suas fases: concepção, construção e actividade regular.
- Deve ser uma instituição com estrutura e organização, trabalhando por objectivos e processos, que avalie o seu próprio trabalho e melhorar a cada dia, para o benefício do museu, de seus usuários e do património.
- Deve, finalmente, ser um centro de aprendizagem e pesquisa, promovendo a partilha do conhecimento entre todos num sistema de igualdade, (como diz Paulo Freire em seu método de educação popular)⁵ para promover a interculturalidade e a integração entre as comunidades e grupos sociais.

2 – O OBSERVATÓRIO MUSEU/ESCOLA

APRESENTAÇÃO E MISSÃO

O projecto OBSERVATÓRIO MUSEU/ESCOLA está a ser promovido no âmbito do Núcleo de Educação do MINOM – Portugal e pretende desenvolver um centro experimental de observação e pesquisa, destinado ao estudo e avaliação de desempenho de programas de colaboração e parceria entre os museus e as escolas.

A principal missão deste Observatório é encontrar e divulgar fórmulas para garantir que os jovens ganham afecto pelos museus e seus valores culturais nos anos iniciais da sua vida escolar, para que na idade adulta sejam conhecedores e defensores do património e utilizem a cultura como uma ferramenta de desenvolvimento social.

Ao mesmo tempo, o Observatório procurará encontrar sistemas de avaliação que permitam comprovar os resultados positivos do desempenho dos museus num horizonte mais vasto que os actuais modelos de análise.

Também deverá permitir verificar se, com actividades direccionadas nesse sentido, a mentalidade das crianças e seus familiares muda relativamente aos museus e ao património, se o seu envolvimento na vida cultural e social da região aumenta ou se o índice de insucesso escolar se modifica na sua zona de intervenção. Estes são alguns dos indicadores a estudar pelo Observatório, como consequência dos programas de colaboração a promover com os museus.

OBJECTIVOS DO PROJECTO

Para conseguir cumprir com estas missões principais, o Observatório perseguirá os seguintes objectivos específicos:

- Promover e acompanhar programas de parceria e colaboração escola/museu, analisando a sua implementação e procurando melhorar os resultados.

5

- Procurar que os programas sejam desenvolvidos em parceria entre técnicos de museus e professores de modo a integrar-se nas temáticas e disponibilidades de tempo das escolas e não constituam um acréscimo de trabalho suplementar, mas sim um complemento útil na educação em curso.
- Encontrar e aplicar metodologias qualitativas e quantitativas de análise de resultados, através da definição e utilização de inquéritos e estudos dedicados. Estas análises procurarão ir ao encontro de resultados que não são acessíveis através dos sistemas tradicionais de avaliação dos museus, apenas fundamentados no crescimento de número de visitantes e na sua rentabilidade económica.
- Desenhar com a experiência, modelos de colaboração fiáveis, que possam ser estendidos a outras escolas e outros museus.

COMPOSIÇÃO

O Observatório estará constituído por um grupo de trabalho formado por especialistas e operacionais da área, com conhecimentos teóricos e práticos das matérias que serão desenvolvidas. Neste sentido, serão membros do observatório:

- Três museólogos da área da Sociomuseologia, com experiência na gestão e dinamização de museus locais.
- Um responsável da política autárquica, ligado à educação e às áreas escolares.
- Um responsável da área do ensino, ligado à direcção de agrupamentos escolares.
- Um técnico de cada museu e um professor de cada escola, pertencentes aos programas de colaboração em análise, em representação dos restantes colegas.

A composição deste grupo inicial está a ser concretizada, de modo a poder iniciar os trabalhos em paralelo com as primeiras experiências locais.

3 - O PROGRAMA “HERÓIS DO MUSEU POR UM ANO”

AS ORIGENS

Este programa, o primeiro a ser acompanhado pelo Observatório, teve a sua origem nas iniciativas e experiências realizadas por dois museus: os trabalhos de avaliação e melhoria contínua realizados a partir de 2009 no MCCB – Museu da Comunidade Concelhia da Batalha, ainda com o museu em construção e o programa de colaboração “De mãos dadas: A Escola no Museu” iniciado em 2006 pelo Museu do Trajo de São Brás de Alportel com escolas da sua zona.

No programa de avaliação do MCCB, e no sentido de conhecer antes da sua abertura o pensamento das crianças da Batalha relativamente aos museus, foram realizados mais de 600 inquéritos junto dos estudantes mais jovens da Batalha (550 inquéritos respondidos).

A análise dos resultados obtidos reforçou o conhecimento sobre a opinião que, de forma generalizada, as crianças têm sobre os museus quando não os frequentam o quando apenas conhecem o modelo tradicional de visitante passivo. ANTIGO, VELHO e SÉRIO foram as palavras mais usadas na descrição de um museu e reforçaram a necessidade de colaboração com a escola para promover a mudança. Ao mesmo tempo, o MCCB tinha

consciência de que não lhe seria possível, do ponto de vista logístico, financeiro e de pessoal disponível, abranger com nenhum tipo de programa pedagógico, todas as crianças e jovens em idade escolar do concelho.

Por seu lado, o projecto “De mãos dadas” pretendeu otimizar os limitados recursos do Museu e utilizá-los em função das necessidades educativas do primeiro ciclo do ensino básico nas escolas do Concelho de São Brás de Alportel. Partiu-se do pressuposto de que uma relação afectiva dos alunos e suas famílias com o Museu poderia canalizar para este, recursos, participação cívica e sobretudo ajudá-lo a encontrar novos sentidos de intervenção social. Por esta razão, considera este Museu que o esforço de criação de hábitos cívicos e culturais na faixa etária dos 6 aos 10 anos é um investimento no futuro.

Foi no desenvolvimento destas iniciativas e para ir ao encontro das dificuldades, que são provavelmente comuns a quase todos os museus e escolas, que surgiu o modelo de trabalho que agora se inicia com o apoio do Observatório e que envolverá experimentalmente três museus locais, fortemente envolvidos com as suas comunidades: a Casa-Museu João Soares de Cortes - sob a tutela da Fundação Mário Soares; o Museu do Trajo da São Brás de Alportel - sob a tutela da Santa Casa da Misericórdia local; e o Museu da Comunidade Concelhia da Batalha - sob a tutela da Câmara Municipal do mesmo concelho.

AS RAZÕES

Entre as muitas razões que aconselham o envolvimento dos jovens estudantes em actividades ligadas à cultura, ao património e aos museus, destacamos para este programa em lançamento:

- A constatação do fraco conhecimento por parte de crianças, professores e adultos, do papel que os museus, especialmente os locais, podem desempenhar no crescimento individual e de conjunto na sociedade, através do património e da cultura.
- A constatação da impossibilidade de conseguir abranger todos os jovens em idade escolar de uma forma eficaz e organizada, sem um programa concreto, continuado e sistemático, mas acessível do ponto de vista do envolvimento e da capacidade dos museus e suas tutelas, para a levar a bom termo os objectivos definidos.
- A necessidade de enfrentar as sucessivas crises, especialmente a actual, de meios humanos e recursos nos museus, sem perder a sua capacidade de intervenção e a qualidade dos seus serviços

OS OBJECTIVOS

Face a estas razões principais, o desenvolvimento deste programa persegue:

- Provocar a presença protagonista e continuada de todas as crianças em idade escolar por um período de tempo que seja suficiente para garantir o seu envolvimento activo e que permita avaliar os resultados do esforço realizado.
- Garantir, através deste modelo de intervenção, a presença, compreensão e apoio de pais e familiares das crianças no museu.
- Promover junto dos jovens a apreensão do valor da memória, do património e da cultura, como veículos de interculturalidade, de solidariedade e de desenvolvimento sustentado.

- Garantir, num prazo razoável de tempo, que todos os jovens de uma determinada região/zona tenham um período suficiente de contacto e de qualidade relacional aliciante com o museu para poder considerá-lo como seu.

A DESCRIÇÃO

O programa de colaboração a realizar entre o museu e a escola, que pretende ir ao encontro destes objectivos tem as seguintes características:

- Promoção um programa anual de colaboração entre um museu e turmas do primeiro ciclo do ensino básico (preferivelmente para as terceiras classes ou para grupos de crianças com idades entre os 8 e o 10 anos), num número de crianças proporcional à capacidade de intervenção do museu, sendo repetido o programa cada ano com as novas crianças que chegam as mesmas turmas.
- Promoção de, pelo menos, uma actividade mensal durante o ano lectivo (8 a 9 sessões), sendo que a deslocação da escola ao museu ou do museu à escola deverá ser assegurada desde início pelas tutelas e ser organizado de acordo com o calendário a estabelecer por todas as partes.
- A designação formal deste programa de trabalho conjunto será “Heróis do Museu por um ano” e garantirá através de diversos sinais externos (crachás, diplomas, entrada gratuita, festa de abertura e encerramento), o envolvimento sistemático destas crianças nas actividades de animação e gestão do museu.
- Este programa deverá ser preparado com antecedência, antes do início do ano escolar, em colaboração com os professores das referidas turmas e deverá adaptar-se às exigências curriculares e temáticas da escola para cada ano.

O DESENVOLVIMENTO

O plano de trabalho a ser acompanhado e apoiado pelo Observatório passará regularmente pelas seguintes fases:

- Inquérito (a repetir cada 4 anos)
- Análise acompanhada dos resultados
- Implementação do programa
- Re-análise e planificação de melhorias
- Retoma do processo.

As diversas fases – inquérito, análise, implementação do programa, reanálise e retoma do processo – serão desenvolvidas de acordo com os vários planos de trabalhos de cada parceria ESCOLA/MUSEU.

Pretende-se que sucessivos programas sejam implementados, de acordo com a adesão de parcerias ESCOLA/MUSEU interessadas. As características específicas em número e formato dos diversos programas deverão ser desenvolvidas pelos próprios museus em colaboração com os professores das escolas respectivas e em função do tipo de museu.

Uma página dedicada a este tema será inserido no site do MINOM – Portugal, como o objectivo de permitir partilhar experiências, divulgar a iniciativa e criar novos elementos interessados na actividade.

A realização regular (de 4 em 4 anos) destes inquéritos, a verificação dos resultados da implementação de medidas correctivas destinadas a melhorar o desempenho dos museus

e a capacidade de intervenção sociocultural dos jovens poderá constituir uma excelente ferramenta de apoio aos trabalhos do Observatório.

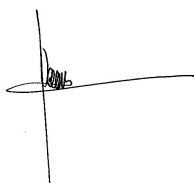
A META FINAL

Todos os anos, a mesma iniciativa realizada com um novo grupo de crianças do mesmo ano lectivo pode transformar-se numa forma simples, financeiramente acessível e com bom retorno do esforço na actividade de um museu, pois a concentração num menor número de crianças e iniciativas e o seu carácter repetitivo simplifica os processos e permite melhorá-los.

Ao mesmo tempo, o museu pode colaborar de uma forma eficaz e continuada com a escola na formação das crianças para uma cidadania mais crítica e activa e na sua sensibilização para o património e a cultura, garantindo, ao mesmo tempo o alargamento a toda a comunidade através dos pais e familiares.

Pode finalmente assumir-se a sua ampliação e disseminação de modo progressivo a mais museus e mais escolas, sendo uma ambição final a cobertura total do espaço social escola/museu em toda a amplitude territorial da existência de ambos.

Contribuir ao desenvolvimento global da sociedade e valorizar a qualidade de recurso que constitui o museu, como apoio ao ensino é o objectivo final deste projecto.



Ana Mercedes Stoffel
Pelo Núcleo de Educação